



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Fundamentos do Serviço Social)

SLAM, Rap e Funk: A função social da arte através do Projeto de Intervenção como potencialidade para o trabalho com adolescentes acolhidos.

Caroline Moreira de Souza¹

Marusa Fernandes da Silva²

Resumo. O presente artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do Projeto de Intervenção em Serviço Social, realizado com adolescentes acolhidos na Instituição de acolhimento Abrigo Casa Lar Doce Vida, no município de Matinhos, onde buscou potencializar a função social da arte e contribuir para a construção de um olhar crítico sobre a realidade, a partir dos movimentos culturais marginais SLAM, Rap e Funk, e da vivência expressada através da arte. A partir da construção coletiva, foi realizada uma Oficina Pedagógica composta de quatro encontros que resultou em reflexões acerca da manifestação e participação política, das vivências e potencialidades dos adolescentes.

Palavras-chave: Serviço Social; Arte Periférica e Formação Profissional.

Abstract: This article aims to present the development of the Intervention Project in Social Service, carried out with adolescents sheltered in the shelter institution Abrigo Casa Lar Doce Vida, in the County of Matinhos, where it sought to enhance the social function of art and contribute to the construction of a critical view of reality, based on the marginal cultural movements SLAM, Rap and Funk, and the experience expressed through art. Based on the collective construction, a Pedagogical Workshop was held, consisting of four meetings that resulted in reflections about the political manifestation, participation, and the teenagers experiences and potential.

Keywords: Social Work; Peripheral Art and Professional Training

INTRODUÇÃO

O artigo ora proposto aborda reflexões acerca da temática do estágio supervisionado em Serviço Social, através da execução do Projeto de Intervenção no local de estágio, realizado no mês de Fevereiro na Instituição de acolhimento Abrigo Casa Lar Doce Vida (Proteção Especial de Alta Complexidade), em Matinhos, litoral do Paraná.

¹ Discente do curso de Serviço Social, Estagiária na Proteção Especial de Alta Complexidade do Município de Matinhos-PR, Universidade Federal do Paraná e carol.dsouza.cs@gmail.com.

² Assistente Social, Doutoranda em Serviço Social na Universidade Estadual Paulista - Campus Franca, Professora substituta do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná e marusafs@hotmail.com.

Os materiais bibliográficos utilizados no Projeto de Intervenção estão vinculados ao Projeto de Aprendizagem (P.A.) “SLAM: poesia e reexistência” da discente de Serviço Social, Caroline Souza, na Universidade Federal do Paraná — Setor Litoral. Que tem como objetivo a compreensão e utilização da Arte no âmbito da intervenção profissional do Serviço Social, por meio da poesia como emancipação social e cidadã dos sujeitos, onde busca construir coletivamente diálogos em relação ao incentivo à arte e à poesia marginal, a fim de contribuir para diminuição das barreiras construídas entre a realidade e a população, com o engajamento social através destas expressões artísticas. O PPP da Universidade Federal do Paraná — Setor Litoral, tem em sua matriz curricular, o Projeto de Aprendizagem (P.A). Na concepção e proposição do P.A, o estudante cria, investiga e vivencia de forma autônoma as etapas de criação e proposição de um Projeto de Pesquisa, que assume o papel de sujeito co-responsável de seu processo de aprendizagem e engaja-se no processo de auto-organização e auto produtividade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2008).

Dessa maneira, este trabalho adentra-se nas discussões das potencialidades do Projeto de Intervenção, destacando o papel de reflexão crítica em torno das expressões da questão social e a discussão sobre a potencialidade da função social da arte no Serviço Social enquanto via de abordagem para intervenção profissional.

O objetivo do presente trabalho é apresentar a construção e realização do Projeto de Intervenção, que fomenta a discussão sobre a potencialidade da função social da arte através da manifestação política dos movimentos culturais marginais — SLAM, Rap e Funk —, realizado na Instituição de acolhimento Abrigo Casa Lar Doce Vida do município de Matinhos/Pr, com 11 adolescentes a partir de 12 anos.

Segundo a ABEPSS (1996) o estágio supervisionado em Serviço Social deve ser compreendido como processo pedagógico de ensino-aprendizagem, elemento síntese no campo da formação. Elemento este que deve articular na construção de conhecimentos e experiências coletivamente, que solidifique a qualidade de sua formação mediante o enfrentamento de situações presentes na ação profissional, identificando as correlações de forças, os sujeitos, as contradições da realidade social (PNE/ABEPSS, 2010, p.20).

Diante do um cenário de desigualdades raciais, sociais e políticas que reverberam a falta de acesso à arte e a cultura, se faz importante a realização de atividades socioeducativas para que esses temas sejam incorporados nos diversos espaços. A arte popular e marginal³ dialoga na perspectiva de desvendar a realidade, o cotidiano e os processos de contradições capitalistas reveladas na singularidade de cada indivíduo e os sentimentos envolvidos nesse processo. A arte, portanto, expressa valores e concepções históricas, modos de vida, sentidos e significados atribuídos aos fenômenos pelos sujeitos

³ Marginal: Localizado no limite, nos extremos ou na periferia. MARGINAL. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.



que os vivenciam e interpretam (Prates, 2007), de forma com que essas expressões revelam os processos que compõem estas subjetividades.

Tendo em vista que a arte expressa a vida em sociedade, desde as coerências até as contradições, nos movimentos culturais marginais — utilizados como destaque no Projeto de Intervenção — como o movimento poético SLAM, *Rap* e o Funk não é diferente, os adolescentes se identificam e dialogam com essa realidade. Dessa maneira buscou potencializar a função social da arte a partir da vivência expressada através de uma via artística e contribuir para a construção de um olhar mais crítico sobre a realidade.

DESENVOLVIMENTO

O presente Projeto de Intervenção debruça-se em como o Serviço Social e a Arte Marginal dialogam em vários aspectos, principalmente quanto ao reconhecimento do próprio sujeito, da apreensão da realidade através da arte enquanto manifestação política e da territorialidade em que se está inserido. A arte é instrumento de expressão e reprodução do ser social, e de extrema importância no auxílio da intervenção e nas elaborações de estratégias, sendo nos movimentos de rua, que a minoria protagonista entra em cena e as expressões surgem como grito em meio ao cotidiano silenciado e a arte emerge como potencialidade.

A arte somada à luta contra a hegemonia capitalista e globalizada formam um instrumento para transformação da supremacia dominante, semelhante aos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Assistente Social (CFESS, 2013), em que o profissional deve optar pela adoção de um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, que compreenda a pluralidade e a diversidade empenhado na erradicação das discriminações dos sujeitos, presente no princípio fundamental VI:

Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças (CFESS, p. 23, 2013).

Outro ponto evidenciado por uma pesquisa publicada pelo Ministério Público do Paraná no ano de 2018⁴, realizada com 10.952 alunos do ensino médio de escolas públicas do estado, mostra o desconhecimento dos jovens em relação ao funcionamento das instituições políticas e baixo nível de engajamento social. Os estudantes quando perguntados sobre participação em grêmios estudantis, 81,4% dos respondentes afirmam que nunca participaram ou sequer sabiam da existência, número que aumenta quando

⁴ Disponível em:

<<https://mppr.mp.br/2018/1/19952,10fbclid=IwAR1X7Dw7fwtG7AGeISCHxIjdTrz78ptEzI9FVbb-VmmtlHyO0qV48wXn5s>>. Acesso em: 15/03/2022

questionados sobre participação fora da escola, dizem nunca ter participado de ONG's (89,6%) e associações de bairros (86,1%). Outro dado que demonstra o desconhecimento político, aponta que 41,2% dos alunos responderam desconhecer a Constituição Federal.

Reflexos estes que continuam manifestando-se como necessidades primordiais para o desenvolvimento de processos de trabalho pautados pela defesa dos direitos e justiça social, da democracia, do protagonismo e autonomia dos sujeitos, condições para uma efetiva cidadania (Prates, 2007). Compreende-se a relevância do papel dos movimentos culturais marginais no reconhecimento da realidade e na transformação desta, na luta por justiça social, desenvolvendo a democratização e pluralidade a partir da função social da arte. Como aponta Arruda (2020) que nesse cruzamento entre a cultura hip-hop e o Serviço Social, identificamos uma perspectiva voltada para a formação crítica e reflexiva da sociedade capitalista, que valoriza o ser humano.

Nesse sentido, o presente Projeto de Intervenção dialogou com essa realidade em que muitos adolescentes estão inseridos, sendo os acolhidos — público-alvo deste projeto — majoritariamente advindos de comunidades periféricas de Matinhos. Segundo o Guia de Acolhimento Familiar da Secretaria Nacional de Assistência Social (2021) o acolhimento é uma medida protetiva que visa garantir o cuidado e a proteção de crianças e adolescentes em situação de negligência, quando seus direitos estão sendo ameaçados ou violados no contexto familiar.

O diálogo proposto objetiva potencializar a função social da arte a partir da vivência individual dos adolescentes expressada através da via artística e contribuir para a construção de um olhar mais crítico sobre a realidade, a partir da poesia SLAM, do Rap e do Funk. Segundo Dayrell (2002) os estilos rap e funk possibilitam que esses jovens se introduzam na cena pública para além da figura do espectador passivo, colocando-se como criadores ativos, contra todos os limites de um contexto social que lhes nega a condição de criadores.

A arte expressada a partir dos movimentos do SLAM, Rap e Funk se constitui como um modo de vida, uma experiência construtora de identidades que integra o enfrentamento político das desigualdades raciais e sociais. De acordo com Arruda (2020) são questões importantes para o Serviço Social – em razão de sua luta pela efetivação de direitos e respeito às diversidades – e para a cultura hip-hop – devido à potência cultural educativa e reflexiva.

Evidenciando as potencialidades dos sujeitos, principalmente periféricos, na busca pela própria identidade e pelo reconhecimento dentro da sociedade a partir do engajamento social latente dentro dos movimentos culturais. Acreditar no sonho e buscar condições para torná-lo realidade é uma forma de questionar as estatísticas. O jovem “conversa” com a arte.



Ele pensa. A arte responde e o interpela. O sonho acaba mantendo a esperança de uma vida diferente e melhor (Arruda, 2020).

O método em que se fundamenta este Projeto de Intervenção é o materialismo histórico dialético, que fundamenta-se na interpretação da realidade:

O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade. (Pires, p. 87, 1997)

Foi realizada pesquisa documental e bibliográfica para a realização da proposta de encontros, sendo a Pesquisa Bibliográfica desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2002, p. 44). Dessa forma, a pesquisa documental foi complementar a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (Gil, 2002, p. 45).

Foram necessárias organizações de materiais de mídias, de áudio e artes visuais onde foi realizado uma apresentação na plataforma Canva para apreensão dos temas abordados, composto de mapas mentais e referências musicais, poéticas e visuais. Os materiais utilizados foram majoritariamente compostos de artistas brasileiros, dividindo-se em artistas da música (Rap e Funk) e do movimento poético SLAM, de maneira igualitária entre homens e mulheres, sendo algumas referências musicais Emicida, FBC, as gêmeas Tasha & Tracie, Rincon Sapiência, Mc Luanna, dentre outros.

A metodologia escolhida para desenvolvimento do projeto foi a Oficina Pedagógica, compreendendo este modelo como a forma mais adequada e dinâmica para desenvolvimento dos encontros, como colocam Paviani e Fontana (2009):

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. (Paviani e Fontana, p. 2, 2009).

Foi organizado um cronograma em que primeiramente seria realizada a Oficina Pedagógica composta de quatro encontros e posteriormente rodas de conversa e dinâmicas quinzenais acerca da temática abordada. A oficina teve como centralidade a construção coletiva, horizontal e dialógica dos encontros com os adolescentes. Os procedimentos para

realização do projeto se dividiram em: i) Reunir as temáticas a serem abordadas e dividi-las nos encontros, bem como contactar possíveis convidados; ii) Formular cronograma de encontros junto a coordenação da Casa Lar de Matinhos; iii) Adquirir por meio da Secretaria de Assistência Social materiais de papelaria e recursos áudio visuais e iv) Adquirir revistas antigas para recortes e colagens.

Para organização da Oficina Pedagógica, foi estabelecido no primeiro o acolhimento e a aproximação com o tema, com algumas perguntas geradoras “O que é arte para você? E a Política?” aliada a apresentação da proposta dos dias de oficina e uma dinâmica com a colagem como forma de manifestação artística. O segundo encontro tem como tema central a arte enquanto manifestação política e a abordagem do por que enquanto cidadãos devemos entender a estrutura política utilizando da arte enquanto instrumento de manifestação, tendo como perguntas geradoras “Qual a importância da manifestação política? E o papel da participação popular?”.

O movimento cultural de poesia marginal SLAM, o Rap e o Funk foram norteadores para o terceiro encontro, a fim de aproximar o debate acerca de como os movimentos culturais podem auxiliar no autoconhecimento e reconhecimento da realidade, onde ao final do encontro seria proposto uma dinâmica de produção de um material artístico para exposição na Casa. Na organização do quarto e último encontro foi programado um convidado externo, com convite a um MC da região litorânea que pudesse abordar a função social do movimento hip hop em formato de roda de conversa e finalizar o debate composto por todos os dias anteriores.

Na etapa de organização do último encontro foi necessário buscar referências de MC's na comunidade litorânea, onde foi contactado o MC WAG da cidade de Paranaguá que indicou o MC DuRap Suburbano, que possui carreira de mais de 20 anos no movimento hip hop e atua como presidente da associação do bairro que reside em Paranaguá, cidade litorânea portuária. Uma semana antes do encontro foi realizado uma video chamada pelo aplicativo WhatsApp com o MC DuRap, a fim de aproximar as realidades e as propostas que poderiam ser desenvolvidas durante a roda de conversa, onde se elencou como principais pontos: i) O papel social do Hip Hop; ii) A importância da política na vida cotidiana e iii) A vivência no movimento Hip Hop.

Se estabeleceu neste processo de organização do Projeto de Intervenção uma relação mais próxima com a coordenação da Instituição de acolhimento Abrigo Casa Lar Doce Vida, onde foram realizadas reuniões com a equipe para organização das datas e para apresentação da proposta. A equipe do Projeto compôs da estagiária e supervisora de campo, Dginane Linhares, juntamente com parceria da Coordenação da Instituição de acolhimento Abrigo Casa Lar Doce Vida e apoio da Secretaria de Assistência Social.



A proposta de avaliação foi organizada para ser participativa, numa perspectiva de horizontalidade, a fim de dialogar sobre a atividade realizada e avaliarmos o aprendizado, com a metodologia do “*que bom? que mal? que tal?*” onde no “*que bom?*” trazíamos os pontos positivos do dia, “*que mal?*” os pontos negativos e “*que tal?*” proposições para melhoria dos pontos negativos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Projeto de Intervenção iniciou-se com a Oficina Pedagógica no dia 08 de Fevereiro de 2022 e estendeu-se até o dia 11 de Fevereiro efetivando os quatro dias de oficina propostos. No primeiro dia de Oficina, dia 08 de fevereiro de 2022, ocorreu a apresentação do cronograma onde houve concordância de todos participantes em relação a programação e contou com 12 adolescentes a partir de 11 anos de idade.

A primeira pergunta estampada no primeiro slide foi “O que é Arte para você?” e com o decorrer das primeiras falas foram interagindo do modo deles, dando exemplos acerca da realidade de cada um. O primeiro comentário foi que “*arte é bastante coisa*” e assim puderam analisar as expressões da arte esboçadas no slide, dessa forma iam apontando qual seria a expressão identificada nas imagens: dança; grafite; pixo; escultura; caricatura; colagem e etc. Ao adentrar no assunto política, com a pergunta “O que é política? Política é viver bem?”, uma adolescente indagou:

Política é tudo, temos que saber escolher muito bem quem governa a política pois ela está presente em tudo que fazemos hoje em dia infelizmente” (adolescente acolhida, 14 anos)

Foi possível aprofundar as esferas da política no cotidiano retratando a própria vivência dos mesmos dentro do serviço de acolhimento institucional, fazendo um link com a alimentação, a escola e o dia a dia na Casa Lar. Alguns adolescentes levantaram a mão quando perguntado se achavam que política é eleição, onde foi possível conversar acerca da importância da eleição e do que queremos para nossa comunidade, do quanto necessitamos conhecer as propostas para ver se nossa comunidade será atendida da maneira que esperamos.

Ao fim da roda de conversa ocorreu a dinâmica das colagens, foi explanado desde o conceito até as formas de como fazê-la, evidenciando a colagem como uma forma de manifestação política, sendo fornecido revistas e cadernos de desenho devidamente encapados para que realizassem uma colagem na capa do mesmo, com a finalidade de ser um instrumento durante a Oficina. A interação com a dinâmica partiu de todos, que demonstraram empolgação para utilizar dos recortes e fazer as colagens, a maioria se empenhou bastante em construir sobreposições de imagens, texturas, cores e recortes. Totalizando 12 produções artísticas feitas no primeiro dia de oficina.

As colagens foram a primeira produção artística do Projeto de Intervenção e os resultados das mesmas demonstram que os adolescentes colocaram na prática de suas produções as representações do seu próprio cotidiano, dos próprios gostos e proximidades, como pode ser visto nas Figuras 1, 2 e 3 e 4:

Figura 1 - Colagens feitas por duas adolescentes.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2 - Colagens feitas por três adolescentes.



Fonte: Acervo pessoal



Figura 3 - Colagens feitas por três adolescentes.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 4 - Colagens feitas por duas adolescentes.



Fonte: Acervo pessoal

No segundo dia houve aprofundamento em relação à participação política, na qual aproximamos a questão da participação social e o controle social. Em relação ao controle, fizemos um exercício de entrar no Portal da Transparência e verificar algumas informações em relação ao que eles tinham interesse, eles foram sugerindo abas do Portal para acessar,

como: Auxílio Emergencial, Vacina da Covid, Município de Matinhos, entre outros. Esse interesse no acesso, em ver os dados “ao vivo e as cores”, instigou eles a verem as informações contidas ali. Surgiu até uma dúvida da acolhida *Angela (nome fictício)* em que a mesma perguntou “*mas pode acontecer de colocarem informações erradas no site?*” e assim foi possível dialogar sobre a importância no acesso a esses dados justamente por conta desta problemática. Segundo Carvalho apud Martins e Véspoli (2002), quanto maior a transparência das ações do governo, no sentido de fomentar a informação à sociedade, das ações realizadas, maior será o despertar desta sociedade para a participação social, e afirma que uma sociedade que se apropria das informações tem maior condição de lutar por políticas mais justas. Ainda no segundo dia iniciamos a introdução aos movimentos marginais do graffiti, SLAM e o Rap, onde puderam observar algumas expressões artísticas que revelam esta manifestação política.

No terceiro dia, o assunto deu continuidade com os movimentos do Rap, SLAM e Funk como movimentos marginais e que evidenciam o olhar para realidade dentro das comunidades. Neste dia a interação deles ficou muito evidente, por se tratar de movimentos que já estão próximos à realidade deles. Durante a Oficina foi abordado o termo “Marginal” que no senso comum é tido como um termo pejorativo e ligado à criminalidade, onde foi o pontapé para o dia da oficina, trazer movimentos marginais e re significar a marginalidade dessas comunidades através da arte produzida naquele espaço. Sobre a marginalização, Nascimento cita Perlman (1977):

Já marginal adjetiva aqueles que estão em condição de marginalidade em relação à lei ou à sociedade, possuindo, portanto, sentido ambivalente: assim como se refere, juridicamente, ao indivíduo delinqüente, indolente ou perigoso, ligado ao mundo do crime e da violência; aplica-se, sociologicamente, aos sujeitos vitimados por processos de marginalização social, como pobres, desempregados, migrantes ou membros de minorias étnicas e raciais, tendo como sinônimo, neste último caso, o adjetivo marginalizado” (Perlman, 1977 apud Nascimento, 2006, p. 11).

A programação foi voltada ao audiovisual com músicas e poesias dos movimentos marginais trabalhados, desse modo permitiu um espaço de diálogo e troca, com a construção de um espaço mais descontraído. Foi apresentado em conjunto com os materiais de mídia alguns mapas mentais relacionados aos movimentos do SLAM, Rap e do Funk, evidenciando as questões históricas e sociais dos mesmos, a fim de relacionar aquilo que estavam ouvindo com a realidade.

Dentre os materiais audiovisuais exibidos estavam dois vídeos que retratavam a linha do tempo e a história do Funk no Brasil, trazendo desde a influência do estilo miami bass em 1990 até o funk mandelão de hoje. Dentro disso muitos adolescentes se identificaram com a linha do tempo, dando exemplos de quando ouviam as músicas, resgatando as vivências passadas que tiveram como pano de fundo essas produções.



Ao final, foi proposto a produção de uma expressão da arte para exposição em algum local da Casa Lar, na qual uma das acolhidas sugeriu a sala de estudos e todos concordaram, os desenhos, tags, colagens eram de livre escolha de quem os fazia. Foi um momento de dedicação, onde produziram tags de grafite, colagens e desenhos com escritas diferenciadas, logo puderam desenvolver aquilo que era mais próximo da sua vivência, sendo possível observar as expressões da arte em que mais se identificaram.

No último encontro houve a participação do convidado DuRap Suburbano, MC/Rapper de Paranaguá — cidade vizinha a Matinhos — que possui 25 anos de carreira e é presidente da associação do bairro que faz parte, o mesmo é envolvido em projetos sociais e culturais, e já participou do encontro RIO +20, conferência mundial que tem como principal objetivo renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável.

Anterior ao início da roda de conversa ocorreu a dinâmica de avaliação da Oficina, que por consequência revelaram de modo geral satisfação em todo processo, com destaques para: i) abordagem do funk e sua história; ii) abordagem do rap e iii) a importância da participação política e suas expressões. Destaco a fala do acolhido *Alan (nome fictício)* que demonstrou sua satisfação ao saber o real significado da palavra Marginal, relato esse que evidencia a potência de aproximar assuntos tão comuns no dia-a-dia mas que sempre podem ser aprofundados em seus significados:

“Gostei de saber que marginal significa algo que não está no centro, ou seja nos lugares mais distantes, que não é só sobre o crime, achei bem legal saber disso...”
(adolescente acolhido, 13 anos)

DuRap levou equipamentos para suporte a apresentação como microfone, caixa de som e notebook, para que a interação fosse dinâmica e pudesse intercalar entre falas e apresentação musical, o que tornou o encontro mais receptivo. Toda conversa foi muito bem recebida pelos acolhidos, que ficaram vidrados em toda roda de conversa, desde as falas até a apresentação musical.

O Rapper trouxe questões relevantes em relação ao entendimento da estrutura política, relacionando-a com busca pelo melhor para a comunidade, a relação do rap como forma de manifestação política e como fomentar acesso à informação através desse estilo. Trouxe a história da sua trajetória de vida, caracterizada por inúmeras situações de vulnerabilidade. Dentro disso conseguiu relacionar com assuntos como a criminalidade e uso de substâncias psicoativas, orientando-os acerca dessa temática bastante presente na vida e na realidade social das(os) acolhidas(os).

As músicas apresentadas pelo rapper trouxeram assuntos emergentes para refletir acerca da sociedade capitalista, como: i) produção de lixo em massa, descarte de resíduos, relação do homem distante da própria natureza, ii) relação da tomada de consciência com a

luta por direitos sociais; iii) rap como elemento social e porta voz da comunidade e iv) busca por sua essência pessoal e a luta pelos sonhos de vida.

Em relação a participação dos adolescentes e do Rapper na Casa Lar, foi possível notar como as realidades de todos presentes se interligavam com as experiências de vida do artista periférico, que trouxe para além das mazelas sociais que circundam o cotidiano, um olhar de mudança e esperança sobre a realidade. A partir do Rap e da vivência em comunidade, conseguiu fazer uma teia com os assuntos retratados nos dias anteriores, deixando evidente como através da função social da arte é possível ter um olhar mais crítico sobre a realidade, para que assim possamos transformá-la.

Desse modo, segundo os autores Lacaz, Lima e Heckert (2015) apropriando-se da arte como ferramenta na produção de novos campos de referência, nos deparamos com um projeto que tem como aposta a ativação de processos estéticos da/na vida, da criação de territórios subjetivos que se aliam às forças da multiplicidade e da diferença, possibilitando através da arte enxergar territórios periféricos como redes potentes de afirmação da vida.

A arte produzida através dos movimentos culturais marginais evidencia a subversão do que se espera desses territórios, uma vez que movimentam a cultura e a diversidade dentro das comunidades, aflorando a pluralidade e as potencialidades mesmo sendo produzidos em territórios de conflitos, exclusões e vulnerabilidades.

Toda construção do Projeto de Intervenção pensou na realidade dos adolescentes participantes e nas potencialidades que poderiam ser trabalhadas através das expressões artísticas dos movimentos culturais marginais. A Oficina teve um aproveitamento satisfatório e o resultado esperado para mesma foi alcançado, em relação às oficinas quinzenais pós Oficina Pedagógica, por ora não conseguiram ser realizadas devido a rotina de trabalho da Assistente Social supervisora de estágio, que demanda outras áreas de atuação além da Proteção Especial de Alta Complexidade e devido também a rotina de atividades da própria instituição de acolhimento.

Foi exposto no último dia as produções artísticas dos acolhidos, representados na Figuras 5, onde puderam publicizar para o restante da instituição o resultado da Oficina.



Figura 5 - Desenhos e Tags feitas pelos(as) adolescentes acolhidos(as).



Fonte: Acervo Pessoal

Portanto, esse olhar sob a juventude é necessário para ampliar as potencialidades das mesmas a partir de movimentos que muitas vezes já fazem parte da sua realidade, utilizando-se das expressões artísticas, principalmente marginais — SLAM, Rap e Funk —, para construção de uma voz ativa, a fim de instigar o conhecimento e superar a invisibilidade que se para principalmente sob a juventude periférica.

“é doído né
como nois faz mais que o MInistro da Educação
nois educa com poesia, rap e emancipação
educação tem que ser libertação
libertação das correntes que nunca mais nos prenderão”

NOIS - Monabrisa

REFERÊNCIAS

ARRUDA, D. P. **Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica.** Revista Katálysis, v. 23, n. 1, p. 111–121. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20093>>. Acesso em 29 mar. 2022.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social:** com base no currículo mínimo aprovado em assembléia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

<http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf>. Acesso em 30 de março de 2022.

ARRUDA, Daniel Péricles. **Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica**. 2017. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20093>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DAYRELL, Juarez. **O rap e o funk na socialização da juventude**. Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 117-136, jun. 2002. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022002000100009>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/rqhzvRzXfWjTT4kqS7Swzfn/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2022.

LACAZ, Alessandra Speranza; LIMA, Silvana Mendes; HECKERT, Ana Lúcia Coelho.

JUVENTUDES PERIFÉRICAS: arte e resistências no contemporâneo. Psicologia & Sociedade, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 58-67, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p058>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZPTx5b6scnM3n57nNv9QR7M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MARTINS, Pablo Luiz; VÉSPOLI, Bianca de Souza. **O Portal da Transparência como Ferramenta para a Cidadania e o Desenvolvimento**. Revista de Administração da Fatea:

RAF, São João del Rei, v. 6, n. 6, p. 93-102, maio 2018. Semestral. Disponível em:

<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/680>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA (Brasília). Serviço de Acolhimento em Família

Acolhedora. **GUIA DE ACOLHIMENTO FAMILIAR: O Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora**. 1. ed. rev. Brasília: [s. n.], 2021. 73 p. v. 1.

NASCIMENTO DE OLIVEIRA, M.; MATIAS, I.; SANTOS. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: desafios à formação profissional na contemporaneidade**. [s.l.: s.n.].

Disponível em:

<<https://cresspr.org.br/anais/sites/default/files/EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20EM%20SERVI%C3%87O%20SOCIAL.pdf>>.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **“Literatura marginal”: os escritores da periferia**

entram em cena. 2006. 82 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03092007-133929/publico/TESE_ERICA_PECANHA_NASCIMENTO.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação.**

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 83-94, ago. 1997.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32831997000200006>. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RCh4LmpxDzXrLk6wfr4dmSD/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PRATES, J. **A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social**

(The art as a raw material and work tool for the social worker). Revista Textos & Contextos, Porto Alegre. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8008/2/A_arte_como_materia_prima_e_instrumento_de_trabalho_para_o_Assistente_Social.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

RODRIGUES, P.; OLIVEIRA, D. **A Instrumentalidade do Serviço Social -A arte como Intervenção Social Emancipatória e Instrumento Inovador para o Trabalho da(o) Assistente Social**.

[s.l.: s.n.]. Disponível em:



<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2992/1/2011_PriscillaRodriguesdeOliveira.pdf>. Acesso em: mar. 15DC.